

O poder simbólico e sua relação com o trabalho dos imigrantes haitianos

Maria Geraldina Venancio¹

Judite Sanson de Bem²

Resumo: O presente artigo constitui-se em uma reflexão a partir da fundamentação teórica de Bourdieu sobre o Poder Simbólico (1998) e sua relação com o trabalho desenvolvido por imigrantes haitianos no Brasil. A intencionalidade na construção deste estudo está em apreender a realidade social a partir dos sujeitos que nela vivenciam o cotidiano, o que pode ser denominado de espaço social, a fim de desvelar as condições de trabalho dos cooperados haitianos, à luz dos conceitos de habitus e espaço social. O texto é uma reflexão inicial, pois se trata de parte de uma tese de doutorado em andamento.

Palavras-chave: Poder simbólico. Cooperados. Imigrantes haitianos. Desafios.

Symbolic power and its relationship with the work of Haitian immigrants

Abstract: This article is a reflection based on Bourdieu's theoretical foundation on Symbolic Power (1998) and its relationship with the work developed by Haitian immigrants in Brazil. The intention in constructing this study is to understand social reality from the subjects who experience it on a daily basis, which can be called social space, in order to develop the working conditions of Haitian cooperative members, in light of the concepts of habitus and social space. The text is an initial reflection, as it is part of a doctoral thesis in progress.

Keywords: Symbolic power. Cooperated. Haitian immigrants.

1 Universidade La Salle. E-mail: mariageraldinavenancio@gmail.com

2 Universidade La Salle. E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

Introdução

A imigração é um fenômeno global que desencadeia uma série de complexidades sociais, econômicas e culturais, influenciando tanto os países de origem quanto os de destino. No contexto brasileiro, a imigração haitiana emergiu como um tema de relevância crescente nas últimas décadas, trazendo à tona questões fundamentais relacionadas ao trabalho, à identidade e ao poder. Este artigo busca explorar a interseção entre o poder simbólico, como proposto por Pierre Bourdieu, e o trabalho dos imigrantes haitianos no Brasil. Compreender como os sistemas de significados, representações e práticas simbólicas influenciam as experiências laborais dos imigrantes haitianos é essencial para analisar não apenas as dinâmicas de poder presentes nesse contexto, mas também as implicações mais amplas para a sociedade brasileira. Ao traçar paralelos entre os conceitos teóricos de Bourdieu e as experiências dos imigrantes haitianos, este estudo pretende contribuir para uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas na interseção entre imigração, trabalho e poder simbólico.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo é pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e, na atualidade, também por teses e dissertações. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Ainda, para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é de suma importância para o pesquisador, pois traz novas possibilidades de conhecimento, desde que exista uma veracidade dos dados obtidos.

Imigração Haitiana

Em 1915, o Haiti perdeu sua independência política e econômica com a invasão dos Estados Unidos da América, sob pretexto de instabilidade política no país. Desde 1934, os Estados Unidos consideram o Haiti um país sob seu controle, realizando o envio de tropas militares com o aval da ONU, bem como embargo humanitário. A partir da década 1970, com o advento do capitalismo estadunidense em solo haitiano, os baixos salários e a falta de sindicatos laborais, empresários estrangeiros e alguns empresários locais se beneficiaram da chegada das indústrias, enquanto a maioria da população não se beneficiou com o processo de industrialização, ficando à margem, excluída social e economicamente, o que desencadeou os primeiros casos de evasão do país por parte de seus habitantes. (MONACÉ; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2020).

O Brasil é um país que abriga imigrantes de várias partes do mundo, e a partir dos anos de 2010 os Haitianos são os que mais procuram o país como lugar de refúgio, devido a catástrofes naturais e acontecimentos político-econômicos no Haiti. Guerra e Ventura (2017) atribuem o fluxo imigratório recebido pelo Brasil devido à sua larga faixa fronteiriça, composta por 569 municípios e 15.719 km. Além disso, o país também faz parte do livre comércio firmado por sua participação no MERCOSUL. Assim, o Brasil tem abrigado uma população crescente de haitianos que buscam colocação no mercado de trabalho, mas que muitas vezes acabam no subemprego, como ambulantes ou mesmo nas cooperativas de reciclagem.

De acordo com o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais, elaborado por Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020), entre os anos de 2011 e 2019, foram registrados mais de 1.085.673 imigrantes no país, sendo a maioria haitianos e venezuelanos. Somente nos anos de 2019 e 2020 foram registrados mais de 15 mil novos imigrantes haitianos entrando no Brasil.

A maioria dos imigrantes, sobretudo os de origem africana e os latino-americanos, quando chegam ao Brasil, conseguem apenas colocação no mercado de trabalho nos empregos de menor complexidade e que não exigem formação. Geralmente são trabalhadores de ONGs, cooperativas, reciclagem, artesanato, mercadões nos setores de

limpeza e carregamento. Mesmo que estes imigrantes possuam algum tipo de escolaridade de nível superior ou outra formação em seu país de origem, quando chegam ao Brasil, as oportunidades encontradas não condizem com suas reais habilidades e conhecimentos técnicos. (TONHATI; MACÊDO, 2021).

Os imigrantes habitualmente ocupam cargos no mercado de trabalho que os nacionais não querem ocupar e que não exigem escolaridade, por consequência, são mal remunerados, o que favorece a precarização das condições de vida destes imigrantes (SILVA; LIMA, 2017). No entanto, mesmo diante dessas circunstâncias desafiadoras, os imigrantes haitianos no Brasil encontram oportunidades de trabalho em setores como cooperativas de resíduos sólidos. Essas oportunidades muitas vezes surgem devido à alta demanda por mão de obra em atividades pouco atrativas para os trabalhadores locais. Entretanto, a inserção dos imigrantes haitianos nesses ambientes laborais também está sujeita à precarização, refletindo-se na instabilidade, na falta de garantias trabalhistas e na baixa remuneração.

Nesse sentido, torna-se crucial analisar como a precarização do trabalho afeta não apenas as condições de vida dos imigrantes haitianos, mas também como ela é moldada e reproduzida pelos sistemas de “habitus” e “espaço social”, conforme proposto por Bourdieu (1988). Ao explorar esses conceitos, podemos compreender melhor as dinâmicas sociais e estruturais que perpetuam a vulnerabilidade dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro. Segundo Pachi (2020), os imigrantes estão numa situação de vulnerabilidade que os levam a aceitar qualquer tipo e condição de trabalho para sobreviver nas cidades, de uma forma ou de outra, os mesmos sempre contribuem, sendo qualificada ou não a sua mão de obra.

Trabalho e precarização

A história social do trabalho emerge como um campo acadêmico dinâmico e interdisciplinar, que visa compreender as experiências, lutas e transformações dos trabalhadores ao longo do tempo. Surgido nas décadas de 1960 e 70, este campo rompeu com abordagens tradicionais da história econômica, colocando o foco na perspectiva dos próprios trabalhadores e em suas narrativas Chalhoub e Silva, 2009.

No contexto brasileiro, a história social do trabalho se desenvolveu em estreita ligação com os movimentos sociais da época, como o feminismo e o movimento negro, refletindo um momento de efervescência política e social em busca de direitos fundamentais e justiça social.

Sob a lente da história social do trabalho, o trabalho dos imigrantes haitianos no Brasil pode ser contextualizado dentro das dinâmicas mais amplas de luta, resistência e reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro, as quais geram complexas relações de poder.

De acordo com Junior e Lara (2015. p. 22), “o trabalho possui características sociais determinadas, necessitando ser apreendido a partir da sua função social de caráter coletivo, pois as necessidades de outros indivíduos fazem com que o trabalho apresente sua finalidade social, de caráter coletivo”. No capitalismo, aquilo que é produzido pelo trabalhador na esfera privada torna-se social a partir das necessidades coletivas.

A precarização do trabalho emerge como um fenômeno global que atravessa fronteiras e afeta diversas categorias de trabalhadores, incluindo os imigrantes haitianos no Brasil. Caracterizada pela instabilidade, falta de proteção social, baixos salários e condições de trabalho adversas, a precarização representa um desafio significativo para a garantia de direitos laborais e para a promoção da dignidade no ambiente de trabalho. No contexto brasileiro, a precarização do trabalho se manifesta de diversas formas, desde a informalidade e a subcontratação até a falta de acesso a benefícios e proteções trabalhistas básicas. Para os imigrantes haitianos, que muitas vezes ocupam posições vulneráveis no mercado de trabalho, a precarização pode ser ainda mais acentuada, ampliando suas vulnerabilidades e expondo-os a uma série de riscos sociais e econômicos.

O trabalho precário representa uma degradação do próprio trabalho e do trabalhador, principalmente do trabalho na forma de emprego, que é historicamente cunhado por direitos sociais. De acordo com Cattani (2000), a precarização do trabalho está relacionada à noção de flexibilização, promovida por políticas neoliberais e mudanças estruturais na economia global, identificada pelo autor como uma das principais causas da precarização do trabalho. A flexibilização envolve a adoção de práticas que visam aumentar a adaptabilidade e a competitividade das empresas, como a contratação temporária, a terceirização e a redução de direitos trabalhistas. Essas práticas muitas vezes resultam em condições de trabalho mais instáveis, salários mais baixos e menos proteção social para os trabalhadores. Portanto, ao considerar as ideias de Cattani (2000), podemos entender a precarização do trabalho como um fenômeno complexo que está intrinsecamente ligado às mudanças nas formas de organização e gestão do trabalho no contexto contemporâneo.

De acordo com Gonçalves (2017), as relações de produção no capitalismo envolvem uma contradição fundamental quando se trata da apropriação das especialidades da força de trabalho dos imigrantes. Por um lado, as empresas frequentemente buscam aproveitar as habilidades e conhecimentos específicos trazidos pelos imigrantes, reconhecendo seu valor para os processos de produção e para a economia como um todo. Isso pode incluir habilidades técnicas, experiências culturais diversas e até mesmo proficiência em idiomas estrangeiros, que podem ser vantajosos em um mercado globalizado. No entanto, apesar dessa valorização superficial das especialidades dos imigrantes, muitas empresas falham em garantir os direitos trabalhistas básicos a esses trabalhadores. Isso pode ocorrer por várias razões, incluindo discriminação, falta de regulamentação adequada e a busca por lucros maiores através da exploração da mão de obra barata e vulnerável.

Como resultado, os imigrantes muitas vezes se encontram em situações de trabalho precárias, caracterizadas por salários baixos, condições de trabalho perigosas, falta de proteção social e ausência de garantias trabalhistas básicas. Apesar de contribuírem para a produção e o crescimento econômico, esses trabalhadores são frequentemente marginalizados e explorados, enfrentando uma séria violação de seus direitos humanos e laborais.

Em suma, a contradição destacada por Gonçalves (2017) revela a natureza exploratória e desigual das relações de trabalho no capitalismo contemporâneo, onde a valorização das especialidades dos imigrantes muitas vezes é acompanhada pela negação de seus direitos fundamentais como trabalhadores.

Ainda, de acordo com Camargo (2001), a globalização, ao aumentar e intensificar a concorrência entre as empresas em escala global, gera uma pressão crescente para reorganizar os processos produtivos. Nesse contexto, ocorre uma expansão dos processos de racionalização, que visam aumentar a eficiência e reduzir os custos de produção. Essa racionalização muitas vezes implica na adoção de tecnologias mais avançadas e na automação de certas tarefas, o que pode levar à redução da demanda por mão de obra e, conseqüentemente, ao aumento do desemprego.

Além disso, as dificuldades econômicas e os problemas sociais, como o desemprego e a precarização do trabalho, que afetam os países industrialmente mais avançados, são frequentemente justificados pelo contexto da globalização. A competição acirrada em um mercado cada vez mais aberto é apontada como uma das principais razões para esses problemas, à medida que as empresas buscam reduzir custos e aumentar sua competitividade.

Essa justificativa muitas vezes obscurece as relações estruturais subjacentes que contribuem para o desemprego e a precarização do trabalho, como a desigualdade de renda, a falta de políticas públicas adequadas e a exploração da mão de obra. Portanto, as dificuldades econômicas e sociais não são meramente resultado da globalização em si, mas sim de como os processos globais são geridos e de como as políticas são implementadas para lidar com os desafios associados à economia globalizada, o que complementa Ribeiro (2023, p. 1), "além disso, a valorização de uma alta racionalização dos processos produtivos desde a revolução industrial, o aumento da exploração do trabalho humano e as conseqüentes acumulação de riqueza é o aumento da desigualdade social".

O poder simbólico

A obra "O Poder Simbólico", de Pierre Bourdieu, é uma contribuição seminal para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldam as relações de poder em uma sociedade. Publicado em 1989, o livro destaca a importância dos símbolos, dos significados e das práticas culturais na reprodução e legitimação das estruturas de dominação. Bourdieu (1989) argumenta que o poder não é apenas exercido através de meios coercitivos ou econômicos, mas também por meio da imposição de significados e valores que moldam as percepções e comportamentos individuais e coletivos. Ele introduz o conceito de "habitus", um conjunto de disposições internalizadas que orientam as ações dos agentes sociais e são moldadas pelas estruturas sociais e culturais. Ao explorar o poder simbólico, Bourdieu oferece insights fundamentais sobre como as hierarquias sociais são construídas, contestadas e reproduzidas, destacando a complexidade das relações de poder em uma sociedade.

Os conceitos de habitus e espaço social, conforme apresentado como bases teóricas no desenvolvimento deste estudo, são centrais na obra de Pierre Bourdieu (1989). O habitus é um sistema de disposições duráveis e transponíveis que funcionam como princípios geradores e organizadores das representações e das práticas dos agentes (BOURDIEU 1989), ou seja, é a disposição incorporada na ação prática dos agentes sociais, da qual é gerado um conhecimento prático adquirido pela experiência. Desse conceito, busca-se a possível relação entre imigração e um sistema de disposições, transmitido, incorporado e gerado a partir da experiência de vida destes imigrantes.

Levando em consideração, portanto, as disposições internas dos imigrantes haitianos que os moldam a perceber e responder ao mundo ao seu redor - o habitus - é possível identificar os desafios enfrentados na chegada ao país escolhido, em função do caráter inercial do habitus e da hierarquização do espaço social que tensiona o capital simbólico trazido do país de origem e o capital simbólico do país que os recebe. Ao ingressarem em um novo país, os imigrantes precisam se adaptar à cultura, dependendo de uma negociação entre o habitus anterior e as novas condições culturais.

Ainda, a experiência da imigração pode levar a uma reconfiguração do habitus, pois os imigrantes modificam suas disposições em resposta às novas realidades culturais, sociais e econômicas do país de destino, o que envolve a aquisição de novos conhecimentos, valores e formas de comportamento. Na perspectiva do papel do habitus no desenvolvimento da identidade individual e coletiva, os imigrantes enfrentam também esse desafio: a necessidade de reconstruir sua identidade em um contexto cultural diferente, da qual decorrerão as estratégias que os imigrantes utilizarão para se posicionar socialmente, sem necessariamente ocuparem as mesmas posições ocupadas no país de origem.

Em resumo, o conceito de habitus de Bourdieu oferece uma lente útil para compreender como os imigrantes trazem consigo disposições culturais específicas e como essas disposições podem evoluir e influenciar sua experiência de integração em uma nova sociedade.

Para além dos desafios enfrentados em relação às tensões decorrentes do encontro dos habitus - de origem e de entrada - é preciso levar em consideração as especificidades do trabalho em contexto brasileiro no acolhimento dos imigrantes haitianos. De acordo com Oliveira et al. (2016), 89% dos refugiados estão em ocupações que não exigem a formação que eles têm. Recorremos à compreensão do poder invisível passível de ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem, denominado poder simbólico, (BOURDIEU, 1989) para elucidar pontos importantes sobre a inserção de imigrantes haitianos no mercado de trabalho, sob a ótica da precarização.

As influências das representações culturais, valores e símbolos sobre a forma como o trabalho é percebido, estruturado e valorizado na sociedade impacta na estigmatização de determinadas ocupações, como o caso dos trabalhadores dos galpões de reciclagem, levando à precarização em função das condições de trabalho difíceis e do menor reconhecimento social. Neste contexto, de acordo com Araújo e Moraes (2017), as mudanças globais nos padrões das relações trabalhistas, das quais decorrem novas formas precárias de contratações, atingindo e comprometendo os indivíduos menos favorecidos financeiramente, os que se encontram à margem da pobreza, os quais dispõem de menos recursos materiais e sociais, aumentando as más condições nas práticas laborais.

Nesse contexto, é possível observar que a imigração está intimamente ligada ao aumento da disponibilidade de mão de obra barata, que frequentemente é explorada e sujeita à precarização. Os imigrantes muitas vezes se deslocam em busca de oportunidades que lhes permitam satisfazer suas necessidades básicas e garantir sua sobrevivência. Esse movimento migratório reflete não apenas a busca por melhores condições de vida, mas também a vulnerabilidade e a marginalização enfrentadas por esses trabalhadores em seus países de origem e nos locais de destino, a qual Antunes (2013, p. 22) identifica como: “Triste dialética: imprescindíveis enquanto força de trabalho e tratados como imprestáveis em grande parte de seus segmentos”.

Na sua contribuição para a construção de hierarquias sociais, o poder simbólico influencia as percepções sobre a importância e o status de diferentes tipos de trabalho e molda narrativas e discursos em torno do trabalho. Ainda, se a ocupação como catador de lixo reciclável é simbolicamente menosprezada, políticas que visam proteger os direitos dos trabalhadores nessas ocupações podem ser menos abrangentes, contribuindo para a precarização. As ocupações dos imigrantes possuem uma forte identidade simbólica negativa a qual influencia na oportunidade pela defesa de condições de trabalho dignas e os coloca em maior vulnerabilidade e precarização.

Conforme Bourdieu (1990) As lutas simbólicas ocorrem no campo social, no qual diferentes agentes competem pelo controle dos recursos simbólicos. oferecendo uma análise crítica das relações de poder na sociedade, destacando como as dimensões simbólicas desempenham um papel fundamental na reprodução das estruturas sociais.

Complementa Bourdieu (1990) ressaltando, ainda, que é importante apreender a realidade social a partir dos sujeitos que nela vivenciam o cotidiano, o que ele denomina de espaço social. “Para mudar o mundo é preciso mudar as maneiras de fazer o mundo, isto é, a visão de mundo e as operações práticas pelas quais os grupos são produzidos ou reproduzidos” (BOURDIEU, 1990, p. 166), ou seja, é nessa complexidade que esta realidade social se constrói.

O poder simbólico desempenha um papel significativo na construção de significados em torno do trabalho, influenciando as condições laborais, as políticas governamentais e as relações de poder, todas as quais estão intrinsecamente ligadas à precarização do trabalho.

Considerações Finais

Este estudo ofereceu uma análise sobre a interseção entre o poder simbólico, representado pelas teorias de Pierre Bourdieu, e as experiências de trabalho dos imigrantes haitianos no Brasil. Ao longo do artigo, exploramos como os sistemas de significados, representações e práticas simbólicas influenciam não apenas as condições laborais dos imigrantes, mas também as dinâmicas sociais e estruturais que moldam suas experiências de vida.

A imigração haitiana para o Brasil surge como resultado de uma série de eventos históricos e contextos socioeconômicos, incluindo a instabilidade política, desastres naturais e condições econômicas precárias em seu país de origem. No Brasil, esses imigrantes frequentemente encontram oportunidades de trabalho em setores como cooperativas de reciclagem, onde enfrentam condições laborais precárias, baixa remuneração e falta de proteção social.

Ao aplicar os conceitos de habitus e espaço social de Bourdieu, podemos entender melhor como as disposições culturais e sociais dos imigrantes moldam suas percepções e práticas no mercado de trabalho brasileiro. A adaptação dos imigrantes a uma nova cultura e realidade econômica muitas vezes envolve uma reconfiguração de seus habitus, o que pode levar a desafios adicionais na busca por trabalho digno e integração social.

A precarização do trabalho, uma realidade global, é exacerbada para os imigrantes haitianos no Brasil, colocando-os em situações de vulnerabilidade e exploração. A flexibilização das relações trabalhistas, promovida por políticas neoliberais e mudanças estruturais na economia global, contribui para a instabilidade e falta de proteção dos trabalhadores imigrantes.

Além disso, o poder simbólico desempenha um papel crucial na construção de significados em torno do trabalho, influenciando não apenas as condições laborais, mas também as políticas governamentais e as relações de poder. A estigmatização de certas ocupações, como o trabalho em cooperativas de reciclagem, contribui para a marginalização e precarização dos imigrantes haitianos, refletindo as lutas simbólicas que ocorrem no campo social.

Portanto, para enfrentar os desafios enfrentados pelos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro, é essencial adotar uma abordagem integrada que leve em consideração não apenas as dimensões econômicas e políticas, mas também as dimensões simbólicas e culturais. Políticas públicas que promovam a inclusão social, proteção trabalhista e reconhecimento das contribuições dos imigrantes são fundamentais para garantir condições de vida dignas e justas para todos os trabalhadores, independentemente de sua origem ou status migratório.

Em suma, este estudo destaca a importância de compreender as complexas interações entre poder simbólico, trabalho e imigração, e enfatiza a necessidade de ações concretas para enfrentar as desigualdades e injustiças enfrentadas pelos imigrantes haitianos e outros grupos vulneráveis no mercado de trabalho brasileiro.

Referências

ARAÚJO, Marley Rosana Melo de; MORAIS, Kátia Regina Santos de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Cad. psicol. soc. trab.*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 fev. 2024.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2015.

ANTUNES, R. **A corrosão do trabalho e a precarização estrutural**. In: NAVARRO, V. L.; LOURENÇO, E. A. de Souza (org.) **O avesso do trabalho III**: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Espaço Social e espaço simbólico. In: **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

- CHALHOUB, S.; SILVA, F. T. da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. **Cadernos AEL**, Campinas, v. 14, n. 26, 2009.
- CATTANI, A. D. **Trabalho & Autonomia**. 2. ed. Editora: Vozes, 2000.
- CAMARGO, J. M. **Gloabalização e Mercado de Trabalho**, 2001.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M.. 2020. Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública - Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra.
- FRANÇA JUNIOR, R. P.; LARA, R. Trabalho e Ser Social: reflexões sobre a ontologia lukacsiana e sua incidência no Projeto Ético-Político Profissional. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 1, p. 20-31, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, P. C. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora oitocentistas. **Almanack**, v. 17, p. 307-361, 2017
- GUERRA, K; VENTURA, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 123-129, 2017.
- KOVÁCS, I. Qualificações e ensino/formação na era da globalização. In: ARRIGHI, G.; BEVERL, S. **Caos e governabilidade no moderno sistema mundial**. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora UFRJ, 2002. p. 147-166.
- MONACÉ, J. K.; RODRIGUES, W; OLIVEIRA, N. M.. La France coloniale, Saint Domingue et Haiti (1630 – 1843). **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 16, n. 31, p. 49-74, 2020.
- OLIVEIRA, J. C. P. et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal - Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Natal - Rio Grande do Norte: CONEDU, 2016. p. 1-13.
- PACHI, P. A precarização do trabalho do imigrante haitiano em São Paulo. **Travessia: Revista do Migrante**, n. 88, p. 25-42, 2021.
- RIBEIRO, P. S. Conflitos e precarização no mundo do trabalho. **Brasil Escola**. 2023. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conflitos-precarizacao-no-mundo-trabalho.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2024

SILVA, L. M. M. da.; LIMA, S. S. de. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 2, p. 385, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

TONHATI, T. M. P.; MACÊDO, M. de. 2021. Os impactos da pandemia de Covid-19 para as mulheres imigrantes no Brasil: mobilidade e mercado de trabalho. **Sociedade e Estado**. (setembro/dezembro): 891-914.